

Gilmar Mendes

Qual a importância da Lei da Anistia?

Eu tenho a impressão de que a Anistia foi um marco institucional importante e decisivo na pacificação política, na reconciliação política nacional. Isto ficou implícito para todos os atores políticos; lembro de pessoas como o Faoro (presidente da OAB à época) e a própria OAB lutando pelo entendimento entre opositores. A Anistia foi quase como um pacto constitucional dada a característica inaugural de um novo momento na história do país.

O senhor tinha algum tipo de participação política em 1978/79?

Não. Eu estava concluindo o curso de Direito na UnB. Em 1979, fui para a Alemanha. É claro que acompanhava tudo com muito interesse. Tinha vivenciado momentos anteriores, como a invasão da UnB em 1977- mais uma – e alguns colegas foram presos com base na Lei de Segurança Nacional, ficando incomunicáveis por até 30 dias. Uma coisa importante a ser ressaltada é que até hoje e pouco reconhecida é que essa tessitura toda foi obra da atividade política. Temos de ressaltar a importância dos atores políticos. Muita gente lembra dos que protagonizaram a luta armada, mas não se tem falado do trabalho anônimo, talvez coletivo, de gente do porte de Petrônio Portella, Alencar Furtado, Paulo Brossard, Marcus Freire, Ulysses Guimarães.

Quais os principais atores da Anistia política: a dupla Geisel/Golbery ou a sociedade civil?

Todos foram importantes. É fundamental cevar em conta que, diferentemente das outras ditaduras, o sistema militar no Brasil não estava derrotado. Por isso a idéia de um pacto. Todos os atores políticos foram muito importantes. É claro que a oposição se fortaleceu depois das eleições de 1974 e o governo optou por uma transição letã e gradual. Geisel isolou a linha dura, permitindo o diálogo. Retirou o Silvío Frota, dando sinais claros à abertura.

Como o senhor avalia o pagamento de indenizações a anistiados políticos?

Compreendo as indenizações menos como de caráter indenizatório e mais como reparação de caráter honorífico. Claro que não estou falando aqui dos casos de morte e prejuízos irreparáveis, mas dos casos comuns de atuação na luta política. Por isso me

causa espécie as quantias elevadas que descaracterizam esse natureza honorífica. Outro dia conversava com o professor Weiss, que dizia que no Brasil se pagam as maiores indenizações do mundo. Na África do Sul, por exemplo, o teto é de U\$ 100 mil, muitas vezes maior que as indenizações pagas aqui, muitas vezes para gente que nem saiu do Brasil, que continuou trabalhando, vivendo na mesma cidade, em outros empregos. Em muitos casos, em relação a essa matéria, guardo reservas.

Qual o maior legado desse processo para o país?

É o valor da democracia. Hoje, as forças políticas não colocam em questão a democracia. Se agora vivemos o maior período de estabilidade constitucional com a Constituição de 1988, foi graças a esse consenso básico lá de trás